

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 1 A 6.

## Astroteologia

Aparentemente, foi o filósofo grego Epicuro que sugeriu, já em torno de 270 a.C., que existem inúmeros mundos espalhados pelo cosmo, alguns como o nosso e outros completamente diferentes, muitos deles com criaturas e plantas.

5 Desde então, ideias sobre a pluralidade dos mundos têm ocupado uma fração significativa do debate entre ciência e religião. Em um exemplo dramático, o monge Giordano Bruno foi queimado vivo pela Inquisição Romana em 1600 por pregar, dentre outras coisas, que cada estrela é um Sol e que cada Sol tem seus planetas.

10 Religiões mais conservadoras negam a possibilidade de vida extraterrestre, especialmente se for inteligente. No caso do cristianismo, Deus é o criador e a criação é descrita na Bíblia, e não vemos qualquer menção de outros mundos e gentes. Pelo contrário, os homens são as criaturas escolhidas e, portanto, privilegiadas. Todos os animais e plantas terrestres estão aqui para nos servir. Ser inteligente é uma dádiva que nos põe no topo da pirâmide da vida.

15 O que ocorreria se travássemos contato com outra civilização inteligente? Deixando de lado as inúmeras dificuldades de um contato dessa natureza – da raridade da vida aos desafios tecnológicos de viagens interestelares – tudo depende do nível de inteligência dos membros dessa civilização.

Se são eles que vêm até aqui, não há dúvida de que são muito mais desenvolvidos do que nós. Não necessariamente mais inteligentes, mas com mais tempo para desenvolver suas tecnologias. Afinal, estamos ainda na infância da era tecnológica: a primeira locomotiva a vapor foi inventada há menos de 200 anos (em 1814).

20 Tal qual a reação dos nativos das Américas quando viram as armas de fogo dos europeus, o que são capazes de fazer nos pareceria mágica.

Claro, ao abriremos a possibilidade de que vida extraterrestre inteligente exista, a probabilidade de que sejam mais inteligentes do que nós é alta. De qualquer forma, mais inteligentes ou mais avançados tecnologicamente, nossa reação ao travar contato com tais seres seria um misto de adoração e terror.

25 Se fossem muito mais avançados do que nós, a ponto de haverem desenvolvido tecnologias que os liberassem de seus corpos, esses seres teriam uma existência apenas espiritual. A essa altura, seria difícil distingui-los de deuses.

30 Por mais de 40 anos, cientistas vasculham os céus com seus radiotelescópios tentando ouvir sinais de civilizações inteligentes. (...) Infelizmente, até agora nada foi encontrado. Muitos cientistas acham essa busca uma imensa perda de tempo e de dinheiro. As chances de que algo significativo venha a ser encontrado são extremamente remotas.

35 Em quais frequências os ETs estariam enviando os seus sinais? E como decifrá-los? Por outro lado, os que defendem a busca afirmam que um resultado positivo mudaria profundamente a nossa civilização. A confirmação da existência de outra forma de vida inteligente no universo provocaria uma revolução. Alguns até afirmam que seria a maior notícia já anunciada de todos os tempos. Eu concordo.

Não estaríamos mais sós. Se os ETs fossem mais avançados e pacíficos, poderiam nos ajudar a lidar com nossos problemas sociais, como a fome, o racismo e os confrontos religiosos. Talvez nos ajudassem a resolver desafios científicos. Nesse caso, quão diferentes seriam dos deuses que tantos acreditam existir? Não é à toa que inúmeras seitas modernas dirigem suas preces às estrelas e não aos altares.

## 01

Todo texto argumentativo é construído com base na apresentação e defesa de pontos de vista.

A premissa do autor a favor de pesquisas interplanetárias apoia-se, sobretudo, na possibilidade de:

- (A) incentivar o interesse por outras civilizações
- (B) livrar os seres humanos dos confrontos religiosos
- (C) encorajar os cientistas na busca de novos desafios
- (D) conduzir a humanidade a profundas transformações

## 02

*Se são eles que vêm até aqui, não há dúvida de que são muito mais desenvolvidos do que nós (l. 16)*

O vocábulo que melhor representa o sentido da expressão sublinhada é:

- (A) certamente
- (B) provavelmente
- (C) prioritariamente
- (D) fundamentalmente

## 03

*Claro, ao abriremos a possibilidade de que vida extraterrestre inteligente exista, (l. 22)*

No fragmento acima, o vocábulo *claro* projeta uma opinião do autor do texto sobre o que vai ser dito em seguida.

Outro exemplo em que a palavra ou expressão sublinhada cumpre função semelhante é:

- (A) Desde então, ideias sobre a pluralidade dos mundos têm ocupado (l. 4)
- (B) Por mais de 40 anos, cientistas vasculham os céus (l. 28)
- (C) Infelizmente, até agora nada foi encontrado. (l. 29)
- (D) Nesse caso, quão diferentes seriam dos deuses (l. 38)

---

## 04

*a primeira locomotiva a vapor foi inventada há menos de 200 anos (em 1814). (l. 18-19)*

No contexto do 5º parágrafo, o fragmento acima confirma o que foi dito anteriormente por meio da:

- (A) formulação de uma tese
- (B) síntese dos argumentos
- (C) apresentação de um fato
- (D) contraposição dos elementos

---

## 05

*Ser inteligente é uma dádiva que nos põe no topo da pirâmide da vida. (l. 11-12)*

Essa afirmação finaliza o 3º parágrafo, que se organiza do geral para o particular.

No contexto, pode-se dizer que a afirmação tem a função de:

- (A) explicar uma crença disseminada pelo senso comum
- (B) revelar o ponto de vista defendido por pensadores clássicos
- (C) expressar os valores consagrados por uma ideologia religiosa
- (D) demonstrar uma opinião sustentada pela argumentação do autor

---

## 06

*Não estariamos mais sós. (l. 36)*

O uso do tempo verbal em que se encontra o vocábulo grifado se justifica porque se trata de:

- (A) processo habitual
- (B) conclusão pontual
- (C) situação hipotética
- (D) acontecimento passado

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 7 A 11.

## Science Fiction

O marciano encontrou-me na rua  
e teve medo de minha impossibilidade humana.  
Como pode existir, pensou consigo, um ser  
que no existir põe tamanha anulação de existência?

- 5 Afastou-se o marciano, e persegui-o.  
Precisava dele como de um testemunho.  
Mas, recusando o colóquio, desintegrou-se  
no ar constelado de problemas.

E fiquei só em mim, de mim ausente.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE  
*Nova reunião*. São Paulo: José Olympio, 1983.

### 07

O autor de *Astroteologia* caracteriza como *um misto de adoração e terror* a reação dos homens caso encontrem alienígenas.

Em *Science Fiction*, o contato do homem com o alienígena é caracterizado de modo diferente.

O verso que melhor expressa tal diferença é:

- (A) O marciano encontrou-me na rua (v. 1)
- (B) e teve medo de minha impossibilidade humana. (v. 2)
- (C) Precisava dele como de um testemunho. (v. 6)
- (D) Mas, recusando o colóquio, desintegrou-se (v. 7)

### 08

O poema narra uma cena comum na ficção científica: o encontro de um ser humano com um marciano. Entretanto, o poeta dá à cena um caráter inesperado, resultante de um procedimento de construção poética que consiste na combinação de elementos distintos.

Em *Science Fiction*, esses elementos distintos são:

- (A) inclusão de frase interrogativa – menção ao cenário da rua
- (B) ênfase na temática existencial – presença do personagem extraterrestre
- (C) postura indagadora do eu poético – ocorrência de um desfecho imprevisível
- (D) interlocução no interior do poema – desaparecimento fantasioso do alienígena

---

## 09

A pergunta formulada pelo marciano pode ser lida como uma projeção da consciência do próprio sujeito poético.

Um verso que também sugere essa projeção é:

- (A) O marciano encontrou-me na rua (v. 1)
- (B) Afastou-se o marciano, e persegui-o. (v. 5)
- (C) Mas, recusando o colóquio, desintegrou-se (v. 7)
- (D) E fiquei só em mim, de mim ausente. (v. 9)

---

## 10

*Mas, recusando o colóquio, desintegrou-se  
no ar constelado de problemas.* (v. 7-8)

O estranhamento provocado no verso sublinhado constitui um caso de:

- (A) pleonasma
- (B) metonímia
- (C) hipérbole
- (D) metáfora

---

## 11

Na primeira estrofe, é possível observar a ocorrência de um recurso discursivo indicado pelos vocábulos “me” e “consigo”.

Esse recurso pode ser definido como:

- (A) emprego de duas figuras de estilo
- (B) presença de mais de um enunciador
- (C) reiteração da ótica do sujeito poético
- (D) alusão à diversidade de personagens

## COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 12 E 13.

**Crítica: O dia em que a Terra parou**

- O remake *O dia em que a Terra parou*, filme estrelado por Keanu Reeves e com um orçamento de US\$ 80 milhões, é um prato cheio para os aficionados da ficção científica. O primeiro *O dia em que a Terra parou*, dirigido por Robert Wise, rodado em 1951, foi um apelo ao fim da Guerra Fria. O recente, dirigido por Scott Derrickson, um apelo ao desmatamento, guerras insanas, violência, etc. O que muitos não sabem é que o filme foi baseado no conto *Farewell to the Master*, do escritor Harry Bates. Relevante no aspecto “conscientização”, mas infantil em outros. Os efeitos especiais são incríveis, e o gigante robô biológico Gort, que acompanha o alienígena Klaatu, mesmo sem pronunciar palavra e ficando estático quase todo o tempo, dá um show. O pequeno Jaden Smith, filho do ator Will Smith, fez boa interpretação, e tenho certeza do promissor sucesso. Mas, como apaixonado por FC [ficção científica], sou suspeito pra falar deste gênero. Confesso que, em “longos” momentos, o filme foi parado: sem ação alguma. Já no termo da lógica: se realmente existirem alienígenas, será que se preocupariam com o nosso planeta? Por quê? Acredito que não. O universo pode ter milhões de outros planetas habitados, segundo o consagrado doutor em cosmologia e físico teórico Stephen Hawking. Por que se interessariam em salvar justamente o nosso?
- 5
- 10
- 15
- No filme, o alienígena Klaatu, diferente do que parece, não tem boas intenções com os seres humanos. Sua única intenção é salvar o planeta Terra de nós, que o estamos destruindo aos poucos, o que não deixa de ser verdade.

Interessante, com menos ação e violência que *Guerra dos mundos*, mas igualmente impactante. Recomendo.

ADEMIR PASCALE  
www.cranik.com

---

# 12

As formas interrogativas podem assumir diversas funções ou sentidos, dependendo do contexto.

No texto, a frase *Por que se interessariam em salvar justamente o nosso?* (ℓ. 13-14) traz implícito um sentido de:

- (A) negação
- (B) indecisão
- (C) concessão
- (D) reafirmação

## 13

O texto oferece ao leitor informações sobre o filme filtradas pelo autor e somadas às suas avaliações pessoais.

Esse recurso linguístico, próprio das resenhas, está mais bem exemplificado em:

- (A) O *remake* *O dia em que a Terra parou*, filme estrelado por Keanu Reeves e com um orçamento de US\$ 80 milhões, é um prato cheio para os aficionados da ficção científica. (ℓ. 1-2)
- (B) O que muitos não sabem é que o filme foi baseado no conto *Farewell to the Master*, do escritor Harry Bates. (ℓ. 4-5)
- (C) Mas, como apaixonado por FC [ficção científica], sou suspeito pra falar deste gênero. (ℓ. 9-10)
- (D) O universo pode ter milhões de outros planetas habitados, segundo o consagrado doutor em cosmologia e físico teórico Stephen Hawking. (ℓ. 12-13)

**COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 14 E 15.**

### *Viagem ao centro da Terra*

De início, não enxerguei nada. Havia muito tempo sem verem a luz, meus olhos imediatamente se fecharam. Quando consegui ver de novo, fiquei mais assustado que admirado:

– O mar!

- 5 – É – respondeu meu tio –, o mar Lidenbrock, e espero que nenhum navegador vá me contestar a honra de tê-lo descoberto e o direito de batizá-lo com meu nome!

Um enorme lençol de água, o começo de um lago ou de um oceano, estendia-se até onde minha vista não podia alcançar. As ondas vinham bater numa praia bastante recortada, formada por uma areia fina e dourada, salpicada por aquelas conchinhas que abrigaram os primeiros seres da criação. As ondas quebravam com aquele barulho característico dos ambientes muito amplos e fechados. Uma espuma leve era soprada por um vento moderado, e uma garoa me batia no rosto. A cerca de duzentos metros das ondas, naquela praia ligeiramente inclinada, estavam as escarpas de rochedos enormes, que se elevavam a uma altura incalculável. Alguns deles, cortando a praia com sua aresta aguda, formavam cabos e promontórios desgastados pelos dentes da arrebentação. Mesmo ao longe, seus contornos podiam ser vistos em contraste com o fundo nebuloso do horizonte.

- 15 Era realmente um oceano, com o contorno irregular das praias terrestres, mas deserto, com um aspecto selvagem assustador.

Se minha vista podia passear ao longe naquele mar, era porque uma luz “peculiar” iluminava seus menores detalhes. Não a luz do Sol, com seus fachos brilhantes e sua irradiação plena, nem a da Lua, com seu brilho pálido e impreciso, que é apenas um reflexo sem calor. Não, aquela fonte de luz tinha uma propagação trêmula, uma claridade branca e seca, uma temperatura pouco elevada e um brilho de fato maior que o da Lua, evidenciando uma origem elétrica. Era como uma aurora boreal, um fenômeno cósmico permanente numa caverna capaz de conter um oceano.

---

# 14

A descrição do narrador revela que ele toma conhecimento da paisagem de modo gradativo.

Dois fragmentos que demonstram esse conhecimento gradativo são:

- (A) o começo de um lago ou de um oceano (l. 6) – Era realmente um oceano (l. 15)
- (B) até onde minha vista não podia alcançar (l. 6-7) – Não a luz do Sol, com seus fachoos brilhantes (l. 18)
- (C) aquele barulho característico dos ambientes muito amplos (l. 9) – Mesmo ao longe, seus contornos podiam ser vistos (l. 13-14)
- (D) Uma espuma leve era soprada por um vento moderado (l. 9-10) – Era como uma aurora boreal (l. 21)

---

# 15

*Não, aquela fonte de luz tinha uma propagação trêmula, uma claridade branca e seca, uma temperatura pouco elevada e um brilho de fato maior que o da Lua, evidenciando uma origem elétrica. (l. 19-21)*

A passagem transcrita acima revela uma característica na descrição do cenário que pode ser definida como:

- (A) exemplificação do tema do diálogo entre personagens
- (B) intensificação do envolvimento do narrador com a cena
- (C) contraposição com os aspectos visuais relativos à paisagem
- (D) enumeração de elementos díspares na composição do espaço